

Promotor da Pró-Vida e ex-procurador-geral do DF brigam por conta de uma queixa-crime. Eduardo Albuquerque teria oferecido denúncia contra juiz para “não ficar mal politicamente” com os colegas

# Disputa no MP do Distrito Federal

ANA MARIA CAMPOS  
E MATHEUS LEITÃO  
DA EQUIPE DO CORREIO

O processo 2003.01.00.028246-0 seria mais um em trâmite no Tribunal Regional Federal da 1ª Região, se não revelasse embate entre dois integrantes do Ministério Público do Distrito Federal — o promotor da Pró-Vida Diaulas Ribeiro e o ex-procurador-geral do MPDF Eduardo Albuquerque. O conflito envolve ainda o juiz aposentado José Geraldo de Oliveira, personagem coadjuvante na disputa interna no MPDF.

José Geraldo e Diaulas se enfrentaram na Justiça no início de 2002. O promotor dizia ter sido caluniado pelo magistrado e fez uma representação. Para ser levada ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal, a ação foi assinada por Albuquerque, à época procurador-geral do Ministério Público. O processo correu em segredo de Justiça e José Geraldo foi inocentado por unanimidade pelo Conselho Especial do TJDF, formado por 15 desembargadores.

O problema é que o magistrado entrou com queixa-crime contra Diaulas, justamente o processo 2003.01.00.028246-0 do TRF. Nele, os advogados do juiz detalham a reunião do Conselho Especial, expondo o motivo da briga entre os integrantes do Ministério Público — Eduardo Albuquerque e Diaulas Ribeiro.

A sessão aconteceu no dia 12 de novembro de 2002. Lá, segundo o documento, o então procurador-geral teria dito diante dos desembargadores que “ofereceria a denúncia somente para não ficar mal, politicamente, perante os promotores de Justiça e que todos aqueles que

conhecem seu estilo de escrever podem ver que a redação da denúncia não é sua, pois aquela peça veio pronta da promotoria Pró-Vida” (*leia fac-símile*).

## Conselho

Eduardo Albuquerque nega que tenha dito a frase. E acusa Diaulas de divulgar no Ministério Público a briga aberta entre os dois. “Eu lamento profundamente que brigas intestinas sejam levadas a imprensa. Mas o doutor Diaulas quis assim. Não fiz sustentação oral na sessão que inocentou o juiz José Geraldo. Não há nada no acôrdão”, defende-se. O Correio tentou ouvir o juiz, mas não obteve resposta.

A denúncia contra o magistrado José Geraldo — arquivada na reunião do Conselho Especial — foi apresentada no TJDF no início de 2002. Na época, a campanha eleitoral para o cargo de procurador-geral dentro do MP havia começado. Entre os candidatos, estavam justamente Eduardo Albuquerque, que buscava a reeleição, e Diaulas Ribeiro. Os dois perderam a eleição em maio daquele ano para uma terceira chapa — a do hoje procurador-geral, José Eduardo Sabo Paes.

A disputa entre os dois membros do MP, no entanto, ainda parece viva. “Diaulas se declarou meu inimigo mortal. Disse, em mais de uma ocasião, com testemunhas, que iria acabar com a minha vida”, afirmou Eduardo Albuquerque. “A minha dor pessoal me recomenda o silêncio”, rebate Diaulas. Segundo fontes do MPDF, um ameaça processar o outro. Enquanto a briga continua, mais uma eleição para procurador-geral se aproxima. Acontecerá em maio de 2004.

De outra face, o Querelante, na presente hipótese, não pode hipotecar confiança no Ministério Público para o oferecimento de denúncia, haja vista que o Excelentíssimo Senhor Procurador Geral de Justiça do Distrito Federal, José Eduardo Albuquerque, quem assinou a denúncia, juntada por cópia ( doc. 12 ), oferecida contra o Querelante, disse perante o Colendo Conselho Especial e diante de todos aqueles que lá se encontravam e participavam do julgamento que culminou com o arquivamento unânime daquela peça ( em data de 12.11.02 ), que *“ofereceria a denúncia somente para não ficar mal, politicamente, perante os promotores de justiça e que todos aqueles que conhecem seu estilo de escrever podem ver que a redação da denúncia não é sua, pois aquela peça veio pronta da Promotoria Pró-Vida”*.

PROCESSO NO TRF: EX-PROCURADOR-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO DF EDUARDO ALBUQUERQUE (FOTO) NEGA TER DITO A FRASE APRESENTADA EM AÇÃO

Ricardo Borba 7.6.00

